

A EVOLUÇÃO DA RUA COMO REFLEXO DA PERDA DE IDENTIDADE DO LOCAL

Marta Gonçalves (1), Stefan Rosendahl (2)

(1) Universidade do Algarve/ISE/DEC, Docente, mgoncal@ualg.pt

(2) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/ECATI, Docente, stefanrosendahl@sapo.pt

RESUMO

As ruas demonstram a evolução social e económica de uma dada localidade. Pode-se observar a descaracterização e perda de identidade de uma localidade observando a transformação que as suas ruas sofreram. O presente trabalho mostra o panorama vivido numa vila portuguesa, que gradualmente passa da ruralidade que a identifica a uma urbanidade descaracterizadora, mas identificadora da evolução da sociedade. Para elaborar este artigo efectuou-se uma pesquisa bibliográfica e iconográfica e o levantamento dos dados no local.

Palavras-chave: ruralidade; urbanidade; identidade; uniformidade; globalização; descaracterização.

ENQUADRAMENTO

A povoação de Cernache do Bonjardim (Concelho da Sertã, Distrito de Castelo Branco) começou a ser conhecida pelo Parque Bom Jardim no séc. XIV. Cernache foi elevada à categoria de vila no dia 20 de Agosto de 1955. Berço de várias celebridades, das quais se destaca D. Nuno Álvares Pereira, 1360, o Santo Condestável, a mais alta figura militar de toda a História de Portugal, que foi canonizado em 2009 pelo Papa Bento XVI (Gonçalves, 2011).

Situada num planalto no Oeste da Beira Baixa, Cernache do Bonjardim é actualmente apelidada do “Oásis da Beira” e caracterizada:

- Pela existência de muitas casas do tipo solarengo;
- Pela presença de quintas e jardins com cameleiras, anexas a essas casas;
- Por quarteirões de grande dimensão, originados por este tipo de morfologia.



Figura 1 – Quinta de Santo António, exemplo de casa solarenga. Fonte: autores, 2011



Figura 2 – Cernache do Bonjardim, vista parcial onde se podem ver os quarteirões.
Fonte: autores, 2009

Gonçalves & Rosendahl (2010a) pressupõem, devido essencialmente ao facto de existir apenas um grande proprietário, cujos bens não podiam ser nem divididos nem vendidos, que ainda hoje se encontram casas em pleno núcleo habitacional às quais correspondem enormes lotes, os quais provavelmente provêm da venda gradual dos bens do único herdeiro (o Morgado) após a extinção dos vínculos em 1863.

Ainda hoje a influência do morgadio se faz sentir na organização e dimensão do parcelamento: a existência de grandes propriedades dentro das povoações – as quintas – que originam uma dimensão muito grande do quarteirão.

A pouco e pouco a tendência é passar-se deste tipo de parcelamento, rústico e ligado à agricultura, para um parcelamento de menores dimensões, urbano, onde predomina a propriedade horizontal, normalmente com edifícios até 3 pisos, com uma arquitectura banal, iguais a tantos outros, em outra qualquer localidade portuguesa.



Figura 3 – Cernache do Bonjardim, nova edificação junto à Quinta de Santo António.
Fonte: autores, 2011

Assim, a imagem caracterizadora de Cernache está a perder-se. Isso é evidente nas suas ruas, onde começam a coexistir as novas e antigas edificações.



Figura 4 – Uma das ruas mais caracterizadoras de Cernache, a Rua Torta, já com coexistência de novas edificações. Fonte: autores, 2011



Figura 5 – Dois exemplos da contaminação visual das antigas edificações. a) Rua Torta; b) Rua de Santo António. Fonte: autores, 2011



Figura 6 – Contraste entre os edifícios mais recentes e os mais antigos, nos lados exactamente opostos da Rua Libânio Vaz Serra. a) lado ponte; b) lado nascente. Fonte: autores, 2011



Figura 7 – Pormenor das fachadas, nos lados imediatamente opostos da Rua Libânio Vaz Serra.
a) lado poente; b) lado nascente. Fonte: autores, 2011

Este facto reflecte a passagem do sector primário para o sector terciário que implica um *modus vivendi* de características urbanas, resultado da escolaridade da sua população e da globalização da vida de hoje.

CONCLUSÕES

Percorrendo as ruas de Cernache, constata-se a evolução social e económica desta vila. Infelizmente, a sua imagem está a perder-se aos poucos, aproximando-se cada vez mais a uma insipiência arquitectónica e urbana.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- Caldeira, J. L. P. (2007). *O Morgadio e a Expansão no Brasil*, Tribuna da História, Lisboa.
- Farinha, A. L. (1930). *A Sertã e o seu Concelho*. Escola Tip. das Oficinas de S. José, Lisboa.
- Gonçalves, M. & Rosendahl, S. (2010a). *A influência do Morgadio no povoamento: o caso da freguesia de Cernache do Bonjardim*. Actas finais, PLURIS 2010, 334, Faro. http://pluris2010.civil.uminho.pt/congresso_actas:ID.html.
- Gonçalves, M. & Rosendahl, S. (2010b). *Análise de vários factores que influenciam a definição das chaves do território: o caso da freguesia de Cernache do Bonjardim*. Actas finais, PLURIS 2010, 336, Faro. http://pluris2010.civil.uminho.pt/congresso_actas:ID.html.
- Gonçalves, M. (2011). *Freguesia de Cernache do Bonjardim. Território e Património*, trabalho de investigação, ETSA, Univ. Sevilla.
- Rosa, M. L. (1995). *O Morgadio em Portugal sécs. XIV-XV*, Estampa, Lisboa.
- Teixeira, C. S. (1925-1926). *Antiguidades, famílias e varões ilustres de Sernache do Bom Jardim e seus contornos*, Tipografia do Instituto, Cernache do Bomjardim.